**HIGIENE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Milena dos Santos Barbosa1; Gêele Silva de França2; Kleviton Leandro Alves dos Santos3; Ana Paula Ramos da Silva Duarte4; Marisete de Queiroz Melo5; Eliane Vieira Pereira6

1Graduanda em Enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão. E-mail: milenabarbosa534@gmail.com; 2Graduanda em Enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão; 3Graduando em Enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão; 4Enfermeira Obstetra, Mestra, Docente da Faculdade CESMAC do Sertão; 5Enfermeira, Mestra, Docente da Faculdade CESMAC do Sertão; 6Enfermeira, Mestra, Docente da Faculdade CESMAC do Sertão.

**INTRODUÇÃO:** A idade escolar é uma fase durante a qual o organismo deve contar com uma série de condições favoráveis (alimentação, cuidados higiênicos, suporte afetivo) para que a criança possa obter um número considerável de aquisições que lhe são necessárias; físicas; mentais e emocionais (COSTA, 1974; MIRANDA et al., 2018). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência acadêmica ao realizar uma ação de educação em saúde voltada a higienização humana, com escolares. **MÉTODO:** Relato de experiência com abordagem qualitativa e quantitativa. Realizada em abril de 2019. Desenvolvida a partir de uma atividade realizada no Estágio Curricular Supervisionado - I Rede Básica de Saúde da Faculdade CESMAC do Sertão. O campo de estudo se deu em uma escola da rede pública de ensino de Palmeira dos Índios/ Al. Amostra foi constituída por escolares de ambos os sexos e regularmente matriculados na instituição. Os recursos didáticos utilizados se deram a partir da dinâmica de lavagem básica das mãos para acolhimento, roda de conversa, e produção de cartazes coletivos de fixação do ensino. Para a análise dos dados utilizou-se do Microsoft Excel Versão 2016. **RESULTADOS:** A amostra apontou um n. 28 escolares (100%), distribuídos da seguinte forma: 62,07% do sexo feminino (n=18) e 37,93% do sexo masculino (n=10). A variável idade manteve-se entre 09 ± 12 anos. As atividades foram desenvolvidas a luz da Pedagogia Crítica de Paulo Freire. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto supracitado, fica evidente a necessidade de intervenções de Enfermagem com educação em saúde, trazendo resultados positivos que perduram por toda a vida, devendo ser discutidas e aprimoradas em todas as etapas do desenvolvimento humano e que abrangem todas as idades.

**DESCRITORES:** Educação em Saúde; Cuidados de Enfermagem; Saúde da criança e do adolescente; Serviços de Saúde Escolar; Higiene Bucal.

**REFERÊNCIAS:**

COSTA, Iracy Silva. EDUCAÇÃO EM SAÚDE ESCOLAR: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 27, n. 1, p.98-111, mar. 1974. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-716719740001000008> Acesso em 05 Mai. 2019, 20:51:02.

MIRANDA, Luciana Lobo et al. A Relação Universidade-Escola na Formação de Professores: Reflexões de uma Pesquisa-Intervenção. **Psicologia**: Ciência e Profissão, [s.l.], v. 38, n. 2, p.301-315, jun. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703005172017> Acesso em 05 Mai. 2019, 21:01:12.